

# **A FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA PELO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Senilde Solange Catelan,  
Professora Formadora da área de Ciências da Natureza e Matemática do CEFAPRO/Sinop e do PNAIC/UFMT/2014. Mestranda em Ensino de Ciências Naturais da UFMT.  
Mato Grosso, Brasil – [sscatelan@gmail.com](mailto:sscatelan@gmail.com)

Ângela Rita Christofolo de Mello,  
Professora adjunta da UNEMAT, Formadora do PNAIC/UFMT/2014,  
Pós-doutoranda do PNPG/PPGEdu/UFMTcur, pesquisadora associada da UFMTcur.  
Mato Grosso/Brasil - [ritamello5@yahoo.com.br](mailto:ritamello5@yahoo.com.br)  
Agência de Fomento: CAPES

**Eixo Temático:** Alfabetização e Formação Profissional.

O objetivo deste relatório de experiência é socializar reflexões construídas na função de professoras formadoras do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) das áreas de Matemática e Língua Portuguesa, tanto no decorrer das reuniões de planejamentos, como durante a realização dos seminários junto aos Orientadores de Estudo (OEs), coordenado pela Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Rondonópolis, que aconteceram em Cuiabá/MT, no decorrer do ano de 2014.

Palavras-chave: Formação Continuada. Orientadores de Estudo. Alfabetizadores.

The objective of this report is to socialize reflections experience built in forming teachers function of the National Pact for Literacy in the Middle One (PNAIC) of the areas of Portuguese Language and Mathematics, both in the course of planning meetings, such as during the seminars together with guiding Studies (OEs), coordinated by the Federal University of Mato Grosso, college composed of Rondonópolis, which took place in Cuiabá/MT, during the year 2014.

Keywords: Continuing Training. Guiding Study. Literacy.

## **1. Introdução**

Neste relatório socializamos as experiências que vivenciamos enquanto professoras formadoras de Matemática e Língua Portuguesa nas reuniões de planejamentos como também durante os seminários realizados no ano de 2014 com os Orientadores de Estudo (OEs), em atenção ao desenvolvimento das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), coordenado pela Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de

Rondonópolis (UFMTcur), em consonância com a Operacionalização da Formação<sup>1</sup>. O texto resulta da análise das informações contidas nos cinco relatórios que elaboramos após a realização de cada seminário e encaminhamos à coordenação do PNAIC/UFMTcur no ano de 2014.

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso formal assumido pelos governos: federal, do distrito federal, dos estados e municípios brasileiros para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até aos oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. O compromisso efetivou-se no ano de 2013 e envolveu todos os entes federados. Em Mato Grosso, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Campus Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, assumiu a coordenação do PNAIC.

Em fevereiro de 2014, participamos do processo seletivo referente à Chamada Pública nº 01/2014/UFMT e assumimos as atividades de formadoras em Alfabetização de Matemática e de Língua Portuguesa. O resultado foi divulgado no dia 04 de março. Neste mesmo mês fomos convocadas para a primeira, das cinco reuniões de planejamentos realizadas no decorrer do referido ano, com o objetivo de avaliar cada seminário realizado e planejar o próximo. As reuniões aconteceram na UFMTcur e foram fundamentais para o desdobramento das ações realizadas no primeiro encontro, e nos quatro seminários subsequentes junto aos OEs, em Cuiabá/MT. O trabalho de 2014 foi concluído no Seminário de Encerramento que aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro de 2015.

Constituímos uma equipe de vinte e oito professores formadores, quatorze de Língua Portuguesa, com formações em Letras e em Pedagogia. Quatorze de Matemática, formados em Matemática. Os professores formadores trabalharam em duplas compostas por um professor de cada área, divididas em quatorze turmas, que tiveram de vinte e um a vinte e quatro Orientadores de Estudo.

---

<sup>1</sup> Operacionalização da Formação: Essa estrutura é composta, inicialmente, por dois grupos de professores: formadores e orientadores de estudo. A ação destes incide sobre um terceiro grupo, o dos Professores Alfabetizadores, que trabalha diretamente com as crianças que são o objetivo maior do programa. O Professor Formador, profissional selecionado por universidades públicas brasileiras, realiza a formação dos Orientadores de Estudo. O Orientador de Estudos, por sua vez, selecionado pelos municípios, a partir de critérios estabelecidos pelo MEC, organiza, com base nos mesmos princípios formativos, a formação dos Professores Alfabetizadores, atuantes nos três primeiros anos, em escolas públicas de diversas regiões do País. Esse tripé, formado pelos três grupos de professores, mobilizará diferentes saberes que se materializarão em práticas escolares que devem resultar em conhecimentos efetivos para as crianças (PNAIC: Caderno de Apresentação, 2014, p. 11).

Nos itens que seguem organizados neste relatório, apresentaremos nossas reflexões e análises decorrentes do que vivenciamos nas cinco reuniões de planejamentos e nas formações que realizamos no primeiro encontro, nos quatro seminários de formação que aconteceram de maio a novembro de 2014 e no Seminário de Encerramento realizado em fevereiro de 2015, em Cuiabá/MT.

## **2. A formação continuada do PNAIC em Mato Grosso: momentos de avaliações, definições e trocas de experiências**

O caderno de Apresentação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2014) de alfabetização matemática, organizado por Carlos Roberto Vianna e Emerson Rolkowski, reedita o compromisso assumido em 2013 ao reafirmar que o Pacto efetivou-se em virtude da luta para assegurar uma alfabetização plena a todas as crianças brasileiras, até o final do ciclo de alfabetização. Para tanto, um conjunto de ações integradas foram organizadas pelas autoridades que pensaram o Programa, dentre estas inclui a contribuição com o aperfeiçoamento profissional de todos os professores do ciclo de alfabetização por meio da oferta de formação continuada presencial. Para subsidiar esta formação, o Ministério da Educação (MEC) disponibilizou materiais e referências curriculares e pedagógicas, como a coletânea de cadernos distribuídos para todos os formadores, orientadores de estudo e alfabetizadores do PNAIC.

Como já afirmamos, no decorrer do ano de 2014 participamos de cinco reuniões de planejamentos na UFMTcur. Estas reuniões aconteceram, quase sempre, com uma antecedência de quinze dias da realização dos seminários em Cuiabá. Este intervalo foi importante para fazermos os ajustes necessários nos planejamentos previamente definidos nas reuniões, como também, para prepararmos todos os recursos, escolhermos as estratégias didáticas e demais ajustes necessários, como a adequação do tempo para a realização das atividades planejadas em consideração ao perfil dos OEs e aos objetivos do Programa, que em 2014 primou pela alfabetização matemática na perspectiva do letramento. Tal proposição metodológica foi adotada “em consonância com o material de formação em linguagem. Dessa forma, a Alfabetização Matemática é entendida como um instrumento para a leitura do mundo, uma perspectiva que supera a simples decodificação dos números e a resolução das quatro operações básicas” (PNAIC, Caderno de Apresentação, 2014, p. 05).

Esta proposição metodológica orientou os planejamentos de intervenções pedagógicas que elaboramos, de forma que priorizamos em todos os seminários realizados

com os OEs a demonstração e a utilização de diferentes recursos didáticos, muitos destes confeccionados por nós, professoras formadoras. As demonstrações destes recursos foram acompanhadas de inúmeras sugestões de estratégias didáticas adequadas para serem desenvolvidas com os alfabetizandos, a partir da utilização dos respectivos recursos didáticos, em atenção aos direitos de aprendizagem em evidência nos cadernos trabalhados no primeiro encontro e em todos os seminários.

As reuniões de planejamentos tiveram a duração de dois dias (16 horas) e foram fundamentais para posterior desdobramento dos trabalhos que realizamos junto aos OEs. No entanto, estas horas não foram suficientes para os devidos ajustes e organizações. Por isso, apesar de nos conhecermos na primeira reunião de planejamento e morarmos há uma distância de 350 km uma da outra, estabelecemos e mantivemos uma relação de proximidade por meio das redes sociais de comunicação. Estas foram nossas parceiras no decorrer de todo o processo. Mesmo assim, sentimos a necessidade de sentarmos juntas para os ajustes finais do planejamento, antes de iniciarmos as formações. A estratégia que encontramos foi anteciparmos nossa ida à Cuiabá e no dia anterior ao início dos seminários nos encontrávamos para discutir os ajustes necessários. Nestas ocasiões socializávamos os recursos por nós construídos, discutíamos o tempo para a realização de cada atividade pensada, as estratégias que julgávamos mais adequadas, os vídeos que seriam exibidos, as músicas, enfim fazíamos todas as ponderações com a preocupação de realizarmos um bom seminário.

O Caderno de Apresentação do PNAIC (2014) explica que a coletânea composta por doze cadernos foi elaborada com uma estrutura adequada para auxiliar o trabalho dos Formadores, dos Orientadores de Estudo e dos Professores Alfabetizadores “sem, no entanto, constituir-se como uma amarra. Dessa maneira, por exemplo, apesar de sempre haver sugestões para os encontros em grupo, deve-se entender que outros caminhos, ditados pelas experiências e conhecimentos de cada grupo, podem e necessitam ser seguidos”. De fato, esta recomendação enriqueceu o trabalho que realizamos. As experiências socializadas, tanto por nós formadoras, como pelos OEs, contribuíram na compreensão dos conceitos explorados nos cadernos.

Também as avaliações realizadas ao final de cada seminário de formação pelos OEs apresentavam diagnósticos que sinalizavam aspectos que precisam ser repensados para os seminários posteriores. Todavia, apesar do nosso esforço, um aspecto que tivemos dificuldade e não conseguimos o progresso esperado foi em relação à adequada distribuição do tempo. Destacamos que o tempo reservado para a realização dos seminários não foram suficientes diante da densidade dos conceitos que precisavam ser explorados nos cadernos de

alfabetização matemática e de referências, realidade expressa nos relatórios que construímos após cada formação realizada, conforme fragmento: “As OEs e os OEs continuam reclamando que o tempo é insuficiente e que precisa ser melhor distribuído. Contudo, a necessidade de compreensão dos conceitos abordados nos cadernos pelas OEs e pelos os OEs, exige das formadoras, intervenções delongadas” (Relatório Formadoras IV, 10/10/2014).

O Caderno de Apresentação do PNAIC (2014) destacou que o conjunto de textos disponibilizados no item “Aprofundando o Tema” além de trazer o aprofundamento teórico conceitual necessário para a formação do alfabetizador, foi organizado de forma a permitir diversos debates e reflexões sobre o assunto abordado. No entanto, o referido caderno recomendava que este texto são referências que:

[...] na medida do possível, **precisam ser lidos fora do tempo e espaço dos encontros de formação. Nesses encontros, cabe a apresentação e/ou discussão coletiva das ideias principais de todos ou alguns desses textos.** É importante salientar que, por vezes, esses textos apresentam informações para além dos conceitos que devem ser trabalhados em sala de aula, ampliando e aprofundando o repertório matemático do professor alfabetizador – grifo nosso (PNAIC, Caderno de Apresentação, 2104, p. 07).

Observamos que nem sempre esta recomendação foi possível. Devido às muitas atribuições assumidas pelos OEs, em atenção às funções que exerciam para além desta, como coordenadores das escolas, professores formadores dos CEFAPROs, dentre outras, quase sempre os OEs não liam os textos antes das formações. Esta realidade não foi diferente em relação aos alfabetizadores, que segundo afirmação dos OEs, também chegavam às formações continuadas realizadas nos municípios sem realizar a leitura preliminar dos textos disponibilizados nos cadernos.

A coletânea constituída de doze cadernos foi dividida para ser trabalhada no primeiro encontro e nos quatro seminários. No primeiro encontro, que aconteceu de 05 a 09 de maio de 2014, às 40 horas foram distribuídas entre os cadernos de Apresentação e de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Os cadernos de referências de Educação Inclusiva e de Educação do Campo também foram trabalhados neste primeiro momento.

Neste primeiro contato com os OEs realizamos a primeira formação e vivenciamos momentos de tensão e apreensão. Mais de 50% dos OEs da turma que assumimos eram professores formadores dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROs) de Mato Grosso, com experiência em formação continuada de professores. Neste momento inicial tivemos a sensação de que a turma exigia de nós,

respostas que eles, enquanto professores da formação continuada dos professores da rede pública mato-grossense, não tinham onde buscar. As avaliações feitas pela turma no final deste encontro apresentaram queixas voltadas ao equilíbrio entre “teoria e prática”. Enquanto alguns OEs julgaram que o encontro foi muito “teórico” e pediram mais atividades práticas, outros sentiram necessidade de maior aprofundamento teórico e afirmaram que a exploração teórica conceitual não foi suficiente.

Avaliamos que as críticas concernentes ao aprofundamento teórico foram procedentes. Isso porque os cadernos de referências trabalhados no primeiro encontro, tanto o de Educação Inclusiva, como o de Educação no Campo, não continham a seção de “Sugestões de Atividades”. Os textos organizados nestes cadernos apresentaram aprofundamentos histórico, legal e conceitual sobre estas diversidades educacionais que não podiam ser desconsiderados, pois estes conteúdos foram recomendados como “de suma importância para que o alfabetizador amplie sua compreensão sobre a complexidade do sistema escolar brasileiro. Além disso, os dois cadernos trazem importantes informações, tanto do ponto de vista legal, como também pedagógicas, sobre os temas abordados” (PNAIC, Caderno de Apresentação, 2014, p. 16).

O Seminário I, segundo momento formativo, aconteceu de 15 a 18 de julho, somou-se 32 horas trabalhadas com os cadernos II – Quantificação, registro e agrupamento e III – Construção do Sistema de numeração decimal da coletânea. Este momento foi mais tranquilo, já conhecíamos o perfil da turma e desdobramos nosso planejamento em atenção a este, o que permitiu a nossa aproximação às expectativas da turma. Tentamos equilibrar a exploração teórica conceitual sugerida no “Aprofundando o Tema” dos cadernos trabalhados, com a realização das atividades práticas contidas nas seções “Compartilhando”. Desse modo, conseguimos demonstrar a importância dos conceitos teóricos para a escolha acertada dos recursos e das estratégias didáticas com vistas à ampliação das possibilidades da aprendizagem, tanto na apropriação do sistema alfabético, como na alfabetização matemática.

O Seminário II, terceiro momento formativo, aconteceu de 07 a 04 de agosto. Às 32 horas foram reservadas para trabalhar os conceitos do caderno IV – Operações na Resolução de problemas. Este abordou as operações básicas trabalhadas a partir de situações problemas vivenciadas pelas crianças, e como nos demais cadernos, enfatizou o jogo matemático como importante recurso complementar na apropriação dos referidos conceitos, ou seja, “na perspectiva do letramento, o trabalho com as operações deve estar imerso desde o primeiro momento, em situações-problema. Isso porque, adotamos como pressuposto a necessidade de que haja um entendimento sobre os usos das operações em diferentes contextos e práticas

sociais” (PNAIC, Caderno IV, Operações na Resolução de Problemas, 2014, p. 05). A intencionalidade dos jogos também foi justificada: “Assim como no caderno anterior, o recurso aos jogos é essencial. Isso porque as crianças, em situações espontâneas de brincadeira, fazem pequenos cálculos e resolvem problemas” (Idem).

O Seminário III, quarto momento formativo, aconteceu de 07 a 10 de outubro. Neste seminário os cadernos trabalhados foram V - Geometria e VI – Grandezas e Medidas. Ambos trouxeram muitas novidades sobre o processo de alfabetização, justificaram a importância de as crianças aprenderem a ler os espaços, com todas as formas, dimensões, medidas e proporções existentes. A ênfase destes cadernos, assim como nos demais, voltou-se para a alfabetização a partir da realidade dos alfabetizandos. Desse modo, a orientação para se trabalhar os conceitos geométricos e de grandezas e medidas contidos nos referidos cadernos foi a partir do espaço vivido pelas crianças, da realidade delas, tendo em muitas sugestões de atividades práticas a exploração do corpo das crianças, como também, os diferentes jogos indicados para a alfabetização.

Neste sentido, “manter a referência ao uso de partes do corpo no processo de medição, ao uso e a criação de jogos, bem como à discussão sobre textos de literatura que trazem elementos do mundo das medidas” (PNAIC, Caderno VI, Grandezas e Medidas, 2014, p. 6), foi fortemente recomendado nestes cadernos. Mesmo porque “as medidas não devem ser vistas apenas como um conteúdo escolar de matemática que se deve obrigatoriamente conhecer, ao contrário, a escola deverá nos ajudar a perceber o quanto usamos de medidas no dia a dia, abrindo possibilidades de tornarmos esse uso o mais amplo possível” (Idem).

Estas orientações metodológicas permitiram no decorrer de todos os seminários, priorizarmos uma formação voltada para os múltiplos letramentos. As formações que realizamos nesta perspectiva foram proficientes porque acreditamos nesta alfabetização. É sempre mais fácil e prazeroso falar do que confiamos, defendemos e acreditamos. Nestes termos, registramos a nossa observação sobre a importância do perfil do professor formador, que além de defender as mesmas concepções educacionais do Programa não pode ser indiferente ou deixar de acreditar na política a qual se vinculou.

Consideramos que este seminário foi o ápice do nosso trabalho! Os OEs se mostraram totalmente entusiasmados e satisfeitos com as intervenções que planejamos e desenvolvemos. Houve muita interação, participação e interesse, ou seja, total envolvimento de todos os cursistas. Apenas no último momento, quando socializamos a tarefa para casa os OEs reclamaram. Segundo eles, a tarefa solicitada era complexa e não poderia ser realizada em um curto espaço de tempo. Alegaram o pouco tempo de aula que teriam antes das férias e

argumentaram que no encerramento do ano letivo, há muitas atribuições, e tanto os alfabetizadores, como eles, teriam muitas atividades para concluírem.

Em parte, concordamos com as OEs e os OEs, de fato, a tarefa exigia tempo e habilidade para ser realizada. Pensamos que esta tarefa pudesse ser realizada em equipes pelas alfabetizadoras que trabalham em uma mesma escola e utilizam o mesmo livro didático de Matemática. Outra sugestão seria o adiamento da entrega da tarefa para o início de 2015. Entendemos que se a tarefa fosse realizada em equipes, e após os cadernos V e VI serem trabalhados com os alfabetizadores, estes teriam outra compreensão para procederem as análises dos livros didáticos (Relatório Formadoras IV, 10/10/2014).

As tarefas eram decididas coletivamente pela equipe da coordenação do PNAIC/UFMTcur e professores formadores. O que vivenciamos no decorrer de todas as formações que realizamos, não foi nenhuma objeção dos OEs em relação à qualidade das tarefas solicitadas. As críticas e os protestos se voltaram para o tempo, considerado por eles insuficientes para a devida realização das atividades. Ainda sobre as tarefas para casa, outro aspecto criticado pelos OEs foi à socialização no decorrer dos seminários. Assim como eles, nós também não dispusemos de tempo suficiente para a devida atenção que as socializações das atividades trazidas pelos OEs pediam.

Com a realização do Seminário IV enceramos a formação presencial com os OEs em Cuiabá/MT. Este aconteceu de 10 a 13 de novembro de 2014 quando trabalhamos os cadernos VII e VIII. O último seminário, assim como os demais, foi de grandes construções, como demonstra o fragmento referente às impressões da turma:

Foi um ano de intenso e gratificante trabalho! Os Orientadores de Estudo são exigentes, porém demonstraram no decorrer de todos os encontros que realizamos em 2014, interesse e compromisso com as ações do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Como nos demais, neste seminário os OEs se envolveram em todas as atividades e contribuíram significativamente no decorrer dos quatro dias. As observações contidas nas avaliações dos OEs nos permitem afirmar que o nosso esforço foi reconhecido e o trabalho que realizamos atendeu as expectativas da turma (Relatório Formadoras V, 14/11/2014).

O caderno de Jogos foi trabalhado durante os quatro seminários, sempre que o material apresentava um chamamento ou uma indicação dos jogos matemáticos como recurso adequado aos conceitos explorados. Os jogos sugeridos como importante recurso para o ensino dos conceitos matemáticos em todos os cadernos trabalhados foi um dos maiores



destaques da formação de 2014. Os OEs compreenderam a importância de trabalhar com este recurso e de problematizar situações envolvendo os conceitos matemáticos a partir da manipulação destes. Avaliamos que a compreensão do jogo, utilizado apenas como entretenimento, como um mero passa tempo, desarticulado dos direitos de aprendizagem, foi superada pelos cursistas.

Tanto no primeiro encontro, como nos quatro seminários mantivemos uma rotina com as leituras deleites e a utilização dos demais materiais pedagógicos disponibilizados pelo MEC. Sempre que julgamos pertinente fizemos o chamamento para a importância da utilização das obras pedagógicas indicadas como complementares aos livros didáticos, aos acervos de dicionários de Língua Portuguesa, aos jogos pedagógicos de apoio à alfabetização, às obras de referências, como também as de literatura, de pesquisa e de apoio pedagógico aos professores. Os recursos materiais como os jogos e *softwares* de apoio à alfabetização e demais recursos foram indicados e utilizados por nós na realização de diferentes estratégias didáticas. Reforçamos que todos estes recursos foram disponibilizados pelo MEC por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

As leituras complementares sugeridas ao final de cada caderno da coletânea do PNAIC de 2014 “Para Saber Mais” também foram comentadas e sugeridas por nós em muitas situações em que os cursistas manifestavam dúvidas em relação aos conceitos abordados. Assim como os diversos vídeos e *site* indicados para pesquisa. No decorrer das formações que realizamos os OEs sempre demonstraram interesse por todos estes recursos, porém a falta de tempo e a sobrecarga de trabalho de todos, foram argumentos veementes utilizados como justificativa para que a devida exploração destes recursos não acontecesse.

Em relação à falta de tempo, no decorrer das formações chamamos a atenção dos OEs sobre a possibilidade de valorizá-lo. Argumentamos que o tempo sempre tão escasso poderia ser valorizado junto aos alfabetizadores, a partir da elaboração de planejamentos simples e com importante retorno pedagógico, como orientou os fundamentos contidos nos cadernos “é importante salientar que não há necessidade de atividades sofisticadas e que demandem um excessivo tempo do professor para seu planejamento e execução” (PNAIC, Caderno de Apresentação, 2014, p. 25), mesmo porque, “atividades simples possuem grande potencial pedagógico desde que contribuam para aproximar situações do cotidiano a situações da sala de aula” (Idem). Também chamamos a atenção dos OEs para valorizarem todos os recursos que se encontram disponíveis nas escolas. Assim, não haveria a necessidade de

disponibilização de tempo para a confecção destes, tendo em vista a sobrecarga de trabalho de todos os envolvidos nas ações do PNAIC.

### **Considerações Finais**

Apesar do nosso esforço em planejar as intervenções pedagógicas que pudessem contribuir com a compreensão dos conceitos abordados em todos os cadernos, no decorrer dos seminários os OEs fizeram depoimentos que revelaram preocupação com a complexidade dos conceitos matemáticos abordados nestes cadernos. Conceitos estes que a maioria dos OEs formados em Pedagogia, afirmou que estava com dificuldade de compreendê-los. Certamente a leitura antecipada de todos os cadernos, recomendada pela equipe que organizou a formação continuada do PNAIC, poderia contribuir com a compreensão destes conceitos, o que nem sempre foi possível, devido à falta de tempo por conta da sobrecarga de atividades assumidas pelos OEs. No entanto, havia por parte dos organizadores da formação continuada, a preocupação com a organização do tempo de trabalho dos profissionais imersos nas ações do Programa. Estes deveriam ter o seu tempo organizado para a devida sistematização e diversificação das atividades (PNAIC, Formação do Professor Alfabetizador, Caderno de Apresentação, 2012). Desse modo, a equipe gestora das instituições educacionais envolvidas deveria articular tal organização.

Um aspecto relevante a ser destacado neste relatório de experiência é a possibilidade da elaboração de planejamentos de intervenções pedagógicas coletivos. Apesar das diferenças formativas e profissionais, as nossas experiências ganharam forma, se articularam e se encontraram em um trabalho dinâmico, integrado e contextualizado. Estes aspectos denotaram que é possível planejar e trabalhar coletivamente, desde que as pessoas envolvidas estejam dispostas a assumirem o desafio, como afirma Ferreiro (2012).

Trabalhamos com uma turma de vinte e um OEs comprometida com a multiplicação das formações junto às turmas de professores alfabetizadores por eles assumidas. Sentimo-nos desafiadas por eles e procuramos aprimorar o nosso planejamento a cada formação realizada. Mantivemos esta preocupação no decorrer de todos os seminários porque sabíamos na necessidade de explorarmos os conceitos abordados nos cadernos do PNAIC/2014 para que os OEs recebessem a formação necessária para trabalhar a formação continuada com os alfabetizadores. Também não descuidamos da utilização dos demais materiais pedagógicos disponibilizados pelo MEC para que os OEs enriquecessem a formação continuada ofertada aos alfabetizadores.

As experiências que vivenciamos enquanto professoras formadoras no decorrer do ano de 2014 nos permitem reeditar a necessidade da oferta de formação continuada a todos os professores alfabetizadores. Temos clareza de que mudanças na melhoria da qualidade da educação demandam tempo e persistente oferta de formação continuada. Os professores precisam de tempo para refletir e acomodar as orientações teóricas, conceituais, metodológicas e práticas trabalhadas nestes encontros formativos. Isso porque, a insegurança de abrir mão do que habitualmente fazem no interior de uma sala de aula, pode levar o alfabetizador a resistir às inovações pedagógicas sugeridas na coletânea do PNAIC.

Todavia, a partir do que observamos no Seminário de Encerramento das ações do Programa de 2014 em Mato Grosso, realizado em fevereiro de 2015, afirmamos que apesar de todos os desafios que o Programa enfrentou e continua enfrentando, a formação continuada realizada em todo o estado mexeu com a rotina das salas de aulas de alfabetização. Em outras palavras:

O Seminário de Encerramento do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa de 2014 refletiu o sucesso do Programa no interior das escolas e suas respectivas salas de aulas. As comunicações orais, as exposições dos pôsteres e mostras pedagógicas denotaram o envolvimento de todos os segmentos envolvidos com as ações do Pacto neste ano. Os trabalhos apresentados evidenciaram que muito foi feito em prol da alfabetização dos pequenos em Mato Grosso (Relatório Formadoras VI, 27/02/2015).

O campo da atuação docente é meandroso, são muitos os fatores que atravessam a formação, tanto inicial, como continuada do educador, como afirmam Ferreira e Leal (2010). Contudo, é preciso ressaltar que os aspectos positivos socializados durante a realização do Seminário de Encerramento acima destacados

demarcaram que o Programa tem todos os créditos necessários que aprovam a sua continuidade. A formação continuada dos alfabetizadores não pode parar. Mesmo porque, as mudanças educacionais só acontecem em longo prazo, por meio de um insistente e continuado trabalho de formação continuada e demais políticas relacionadas ao processo educativo (Relatório Formadoras VI, 27/02/2015).

Com este depoimento encerramos este relatório que resume aspectos das experiências vivenciadas enquanto professoras formadoras do PNAIC/UFMTcur/2014. Outras observações importantes poderão ser destacadas em outras oportunidades. Afinal, foi um ano de superação de desafios e de conhecimentos alfabetizadores construídos.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa:** apresentação, Alfabetização Matemática. Brasília: 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa:** Formação do Professor Alfabetizador, Caderno de Apresentação. Brasília: 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa:** grandezas e medidas. Caderno 6. Brasília: 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa:** operações na resolução de problemas. Caderno 4. Brasília: 2014.

FERREIRA, Andrea Teresa Brito. **Formação de professores:** princípios e estratégias formativas. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa.** Formação de Professores no Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília, 2012.

FERREIRA, Andrea. T. B. e LEAL, Telma F. A formação continuada de professores: enfim o que pensam e sugerem os docentes? In: **Formação continuada de professores:** Reflexões sobre a prática. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.